

“PERSPECTIVAS DA ECONOMIA DA MATA E VERTENTES”

Visão empresarial: Flávia Gonzaga Costa,
proprietária da Condimentos Portuense e
presidente do Sindicato das Indústrias de
Alimentação de Juiz de Fora.

A INDÚSTRIA É O MOTOR DO DESENVOLVIMENTO

- Porque proporciona empregabilidade;
- Impulsiona o crescimento da economia;
- Permite melhoria no padrão de vida das pessoas e da região;
- Contribui para desenvolvimento de tecnologia e inovação.

UMA INDÚSTRIA FRAGILIZADA:

Perde a eficiência como motor de dinamismo da economia de um país.

O setor industrial é um grande termômetro da nossa economia e está ligado de maneira inerente ao desenvolvimento. Se a indústria vai mal, a economia sofre, se a indústria vai muito bem a economia avança.



O IMPACTO DOS TRIBUTOS NA INDÚSTRIA

A indústria de alimentação, em média, leva cerca de 55 dias para receber por uma venda, o pagamento do imposto correspondente é sempre feito muito antes deste prazo. Desta forma as empresas acabam financiando o Governo.

A indústria paga mais de 90 tributos, incluindo impostos, taxas e contribuições cobradas pelos Governos Federal, Estadual e Municipal. A carga tributária brasileira é absurda e onera os preços de venda das empresas.

O valor que vai para os cofres públicos não reflete em melhorias de serviços, educação e segurança para a população, além de grande parte ser desviada e mal aplicada.

Normas Regulamentadoras

É um conjunto de procedimentos técnicos que tem como objetivo a segurança no trabalho e a segurança alimentar.

Existem 36 normas regulamentadoras (NRs), publicadas e todas as empresas são obrigadas a segui-las.

Além destas devemos seguir as normas da Anvisa (Vigilância Sanitária) e INMETRO.

O QUE ASSUSTA AS INDÚSTRIAS:

Nestlé é condenada a pagar multa por falta de informação em rótulo de leite

A Nestlé Brasil Ltda foi condenada pelo Tribunal de Justiça de Goiás (TJ-GO) a pagar **multa de R\$ 46,8 mil** à União, por não informar do risco de formação de sedimentos de Ferro no Leite Ninho UHT Fortificado.



A MANEIRA CRUEL DE ADVERTIR É AUTUAR?

Marca de refresco em pó recebe multa de R\$ 1 milhão por propaganda enganosa.

A fabricante de refresco em pó Tang, da Mondelez, foi condenada a pagar uma multa de **R\$ 1 milhão** no prazo de 30 dias, por publicidade enganosa. Diz respeito à expressão "sem corantes artificiais" da embalagem, o que induziria os consumidores a acreditar que se trata de um produto saudável.



FALTA SENSIBILIDADE DOS ORGÃOS FISCALIZADORES



SETOR PRODUTIVO AINDA SOFRE COM O EFEITO DA PARALIZAÇÃO DOS CAMINHONEIROS



Prejudicou a operação das indústrias, teve aumento de custos, penalizou a população com desabastecimento generalizado. Sem condições de receber matéria-prima para produzir e transportar, foi impossível vender. Sem vender, como pagar os salários, como honrar os compromissos com os fornecedores e com bancos, além dos impostos. Os danos ao sistema produtivo foram graves. Demandará um bom tempo para recuperar.

CRISE POLÍTICA NO BRASIL

Há cerca de meia década o sistema político do Brasil avança de crise em crise.

A falta de seriedade dos governantes gerou descrença, medo e incertezas.

Basta ligar a televisão que iremos ter informações sobre corrupções no âmbito executivo, legislativo ou judiciário.

Nas próximas eleições, em Outubro, esperamos que de alguma forma aconteçam mudanças importantes, caso contrário, iremos todos continuar pagando o alto preço pelos mesmos problemas que bem conhecemos.

É importante pesquisar a vida de seu candidato e também que tenhamos plena certeza da legitimidade do mesmo e suas propostas para com a sociedade. Nosso papel é cobrar incansavelmente.

NÚMERO DE EMPRESAS E DE EMPREGADOS EM 2016 – ZONA DA MATA E VERTENTES

EMPRESAS E EMPREGADOS NA ZONA DA MATA

SETOR	EMPRESAS	PART. %	EMPREGADOS	PART. %
1 - Indústria	6.100	10,74	86.555	20,30
2 - Construção Civil	2.787	4,91	19.398	4,55
3 - Comércio	21.452	37,76	96.725	22,68
4 - Serviços	18.825	33,13	204.994	48,08
5 - Agropecuária	7.652	13,47	18.712	4,39
Total	56.816	100,00	426.384	100,00

FONTE: RAIS 2016

EMPRESAS E EMPREGADOS NO CAMPO DAS VERTENTES

SETOR	EMPRESAS	PART. %	EMPREGADOS	PART. %
1 - Indústria	1.470	9,67	18.816	17,45
2 - Construção Civil	828	5,45	4.403	4,08
3 - Comércio	5.479	36,05	25.902	24,02
4 - Serviços	4.898	32,22	50.476	46,81
5 - Agropecuária	2.525	16,61	8.226	7,63
Total	15.200	100,00	107.823	100,00

FONTE: RAIS 2016

EMPREGO POR SETORES NA ZONA DA MATA

	2017 (1º SEMESTRE)			2018 (1º SEMESETRE)		
	ADMITIDOS	DESLIGADOS	SALDO	ADMITIDOS	DESLIGADOS	SALDO
1 - Indústria	15.216	-14.174	1.042	16.259	-15.028	1.231
2 - Construção Civil	5.351	-5.297	54	5.832	-5.357	475
3 - Comércio	18.149	-19.581	-1.432	18.492	-19.575	-1.083
4 - Serviços	24.300	-23.808	492	25.482	-22.727	2.755
5 - Agropecuária	6.871	-3.567	3.304	5.849	-3.412	2.437
Total	69.887	-66.427	3.460	71.914	-66.099	5.815

FONTE: CAGED

(*) INCLUI DECLARAÇÕES ENTREGUES FORA DO PRAZO

EMPREGO POR SETORES NO CAMPO DAS VERTENTES

	2017 (1º SEMESTRE)			2018 (1º SEMESETRE)		
	ADMITIDOS	DESLIGADOS	SALDO	ADMITIDOS	DESLIGADOS	SALDO
1 - Indústria	2.638	-2.681	-43	2.950	-2.616	334
2 - Construção Civil	1.242	-1.319	-77	1.341	-1.466	-125
3 - Comércio	4.651	-5.058	-407	5.015	-5.137	-122
4 - Serviços	5.447	-4.950	497	5.552	-4.688	864
5 - Agropecuária	3.109	-1.583	1.526	2.915	-1.596	1.319
Total	17.087	-15.591	1.496	17.773	-15.503	2.270

FONTE: CAGED

(*) INCLUI DECLARAÇÕES ENTREGUES FORA DO PRAZO

	Indústria Geral			Pequeno Porte			Médio Porte			Grande Porte		
	ago/17	jul/18	ago/18	ago/17	jul/18	ago/18	ago/17	jul/18	ago/18	ago/17	jul/18	ago/18
ICEI	48,5	47,1	50,7	44,6	42,3	50,0	49,1	45,2	48,7	50,2	50,4	52,2
Condições Atuais¹	43,6	42,0	45,7	37,6	34,2	42,3	43,2	39,9	43,0	46,7	47,0	48,9
Economia brasileira	41,5	37,2	41,0	33,4	28,9	38,1	39,5	36,7	39,6	46,6	41,5	43,1
Economia do estado	39,2	34,5	39,4	31,5	25,4	35,6	40,2	34,8	39,0	42,5	38,8	41,4
Empresa	45,2	44,8	48,6	39,4	36,6	45,0	45,1	41,8	44,8	48,2	50,4	52,3
Expectativas²	51,1	49,6	53,2	48,6	46,4	53,8	52,1	47,8	51,5	51,9	52,1	53,8
Economia brasileira	47,2	42,0	48,2	41,7	36,8	47,8	46,4	42,7	47,4	50,4	44,2	48,8
Economia do estado	44,5	40,2	45,8	40,9	34,8	43,7	46,7	42,6	47,1	45,2	41,5	46,2
Empresa	53,8	53,6	56,3	52,2	50,7	57,8	54,8	50,4	53,7	54,0	56,7	56,9

Valores abaixo de 50 pontos indicam falta de confiança do empresário. Quanto mais abaixo de 50 pontos, maior e mais disseminada é a falta de confiança. Os índices de condições atuais e de expectativas variam no intervalo de 0 a 100, sendo que valores acima de 50 pontos indicam situação melhor e expectativa positiva, respectivamente.

¹ Em comparação com os últimos seis meses.

² Para os próximos seis meses.

OS EMPRESÁRIOS NÃO RECUPERAM O NÍVEL DE CONFIANÇA EM 2018 MAS TEM EXPECTATIVAS POSITIVAS.

- As Indústrias de Alimentação da Zona da Mata e Vertentes, avaliam este cenário com uma retomada lenta mas contínua. As incertezas sobre as eleições, reformas políticas e econômicas causam incertezas e sensibilizam o mercado a recuar.
- Os empresários neste momento estão cautelosos mas proativos, para não perder suas fatias de mercado.
- Quem sai na frente são as indústrias que estão tecnologicamente avançadas, na informatização e na eficiência produtiva, possibilitando desta forma reduzir custos para ser mais competitivas.

SIA-JF

FIEMG - promove o crescimento econômico e social das indústrias mineiras atuando nos interesses diversos do setor produtivo.

SESI-Educação, saúde, sustentabilidade e cultura.

IEL- Interlocutora e promotora em recrutamento para o mercado de trabalho de forma mais assertiva a demanda das empresas.

SEBRAE-MG - apoiador do desenvolvimento sustentável de micros e pequenas empresas, com cursos, treinamentos com preços subsidiados.

TREINAMENTO
S Cursos diversos na área adm, produtiva, regulamentadora.

CONVÊNIOS
Faculdades, planos de saúde e odontológico, lojas e rede serviços;
**consultar o site.*

EVENTOS- Festival Gastronômico Juiz de Fora e Ibitipoca; Feiras regionais, nacionais e internacionais, workshops, networking, rodada de negócios e convenção coletiva com data base em julho.

SENAI
Cursos de aprendizagem industrial para qualificação profissional e técnica.

PCIR -Programa de competitividade industrial, com objetivo de auxiliar as indústrias de alimentação com foco no selo de qualidade do produtos.

INDÚSTRIA 4.0

- A Indústria 4.0 facilita a visão e execução de "Fábricas Inteligentes"
- As interfaces homem-máquina são fundamentais.
- A realidade virtual nos possibilita visualizar informações do mundo digital no mundo real.
- As indústrias brasileiras ainda estão se familiarizando com a digitalização e com os impactos positivos sobre a competitividade. O atraso brasileiro diante da integração das tecnologias físicas e digitais em todas as etapas de desenvolvimento de um produto é evidente. O desconhecimento é significativamente maior entre as pequenas empresas

Acredito que esta iniciativa da UFJF com GDI junto com os empresários e o setor público, pelo menos irá provocar hoje oportunidades de uma aproximação entre entidades com intuito de somar forças para o desenvolvimento e crescimentos da região e do país.
Juntos somos mais fortes.

Foi um prazer participar deste evento!